



Com 38 discos lançados, mais de 20 milhões de álbuns vendidos e 45 anos de estrada, conjunto celebra a longevidade de seu sucesso em shows neste sábado e domingo

MÚSICA

Roupa Nova traz show interativo e recheado de clássicos ao Araújo Vianna

Joana Luna Camargo
joanac@jcrs.com.br

“Todas as lembranças que nós temos, não só de Porto Alegre como do Araújo Vianna, são as melhores possíveis”, conta Cleberson Horsth, tecladista original do Roupas Nova. Com shows que costumam lotar as casas por onde passam, o grupo volta à capital gaúcha com uma data extra no Auditório Araújo Vianna (Osvaldo Aranha, 685) confirmada - além do show neste sábado, às 21h, o grupo volta ao palco no dia seguinte, domingo, às 20h.

O espetáculo *Simplemente Roupas Nova* propõe uma dinâmica mais interativa com a plateia, onde o público pode fazer perguntas no meio da apresentação e, no final, há um bis

a pedido, em que os fãs podem escolher músicas para serem tocadas. “Claro que nem todas a gente lembra”, brinca o tecladista e vocalista Cleberson. O repertório principal, no entanto, é difícil de alterar. “Não tem como ficar mudando, porque carregamos uma coleção de *hits*”, explica, lembrando dos tempos de baile, quando a obrigação era renovar as músicas toda semana. Para o show de sábado, restam poucos ingressos, com valores entre R\$ 235,00 e R\$ 650,00. Já para o domingo, os ingressos variam de R\$ 265,00 a R\$ 770,00, ambos disponíveis pela plataforma Sympla.

Entre os clássicos que marcam a trajetória do grupo estão *Whisky a Go-Go*, *Dona*, *Volta*

pra Mim e *A Viagem*. Para Cleberson, duas músicas carregam um peso especial: *Canção de Verão*, a primeira a colocar a banda nas rádios, e *Sapato Velho*, que saiu praticamente direto da mixagem para o rádio e é unanimidade entre os integrantes. “Filho é filho, quando você tem vários, gosta de todos. Mas têm aquelas que marcam mais por alguns motivos”, diz. Um destaque à parte é *Anjo*, balada que recentemente voltou a tocar em uma novela da TV Globo com o arranjo original. “Você vê uma balada dos anos 1960 que entrou no gosto do público e toca até hoje. Por que razão, eu não sei”, assume Cleberson.

A formação atual inclui Cleberson Horsth, Ricardo Feghali,

Kiko, Nando e Serginho Herval, além de Fábio Nestares, que assumiu os vocais após a morte do icônico Paulinho. A transição foi recebida com uma aceitação que surpreendeu positivamente a banda. “Podia acontecer do público não gostar, mas aceitaram muito bem o Fábio, que é uma pessoa espetacular, excelente cantor, com ótima presença de palco e muita simpatia”, conta o tecladista. Seja como for, Paulinho segue vivo para o grupo - “sempre na nossa memória”, como reforça o tecladista.

Com 38 discos lançados, mais de 20 milhões de álbuns vendidos e 45 anos de estrada, o Roupas Nova atribui a longevidade a uma combinação de fazer o que gosta e de respeito pelo

público. “A gente procura ser profissionais ao máximo, cumprir com os horários, não faltar a shows, não chegar atrasado. O show está marcado para 21h? Às 19h30min já estamos lá, prontos”, conta o tecladista. Sobre o estilo da banda, Cleberson concorda com o rótulo de *soft rock* e o associa ao lado romântico do grupo, mas lembra que a bagagem musical do conjunto vem de muito longe, desde os tempos de baile, quando tocavam de tudo, do rock americano ao rock rural brasileiro de Sá, Rodrix & Guarabira e Rui Maurity. “Você vai adquirindo conhecimentos por força das circunstâncias e, na hora de compor, acaba pegando essas influências todas e fazendo o seu estilo”, explica.